# A terceira margem do rio - 20/08/2024

\_Sobre filosofia da mente, com uma pitada de ceticismo, linguagem e que  
tais\*\*[i]\*\*\_  
  
\*\*Mote\*\*. Vamos tentar investigar se, quando Dennett assume uma postura  
perante a linguagem comum e outra perante a linguagem científica, se ele está  
em uma postura cética. A postura cética é aquela que nos deixa viver da  
seguinte forma: “eu sei que tem um \_problema\_ ali, mas eu consigo conviver com  
ele”[ii]. Até se aproxima de uma postura existencial, a lá Camus: “eu não  
tenho \_garantias\_ de nada, tudo é muito misterioso, devo me matar?”. Ora, a  
postura cética não deixa de estar associada à linguagem, pois devemos evitar  
termos ou os parafrasear, como vamos ver com a substituição de “mente” por  
“cabeça” em asserções como: “o que tenho na mente?” e “O que tenho na  
cabeça?”.  
  
\*\*Consciência\*\*[iii]\*\* (p. 13)\*\*. Parece que o materialismo trata o mental  
como algo apenas cerebral. Porém, não podemos nos privar da consciência,  
segundo Chalmers. De outro modo, seríamos zumbis[iv], ou seja, pessoas que  
andam por aí sem estar exatamente consciente do que fazem. Para Chalmers, há  
consciência e ela é um fenômeno irredutível no mundo, assim, com o tempo,  
espaço e outras coisas[v]. Dennett se insere nesse campo trazendo a visão de  
que é possível elucidar o que é a consciência pela investigação científica,  
pela neurociência, ou seja, “abrindo” o cérebro para ver o que tem dentro. Ou,  
enfim, pela evolução dos estudos de imagens cerebrais[vi]. Ora, essa linha de  
investigação pode abalar o campo filosófico já que a filosofia, pela sua  
primazia, trata os temas de maneira conceitual e, voltando nosso olhar  
estritamente para a ciência como ferramenta para resolução das questões,  
poderia não sobrar espaço para a reflexão filosófica (p. 15).  
  
\*\*Estudo da mente\*\*. Se o estudo do mental remete às origens da  
filosofia[vii], ele se reacende por volta dos anos 50 do século passado, até  
pelo aporte do viés empírico, seja pela via da inteligência artificial e  
neurociência[viii]. Entretanto, não podemos esquecer do debate entre dualismo  
e materialismo que vem dos modernos (p. 17). Quando Descartes separa a mente  
do corpo cria-se o problema de explicar como instâncias separadas e de  
diferentes composições podem se comunicar[ix]. Por outro lado, Hobbes entende  
que não há tal estado de coisas porque o pensamento é um resultado do  
movimento corporal, então o mental faz parte do físico[x]. Aí se configura  
essa disputa entre dualismo e materialismo, ambas as teses muito difíceis de  
serem defendidas em sua totalidade. Com a atualização dos termos mente e corpo  
para mente e cérebro, mais especificamente.  
  
\*\*Naturalismo e linguagem (p. 18)\*\*. Dennett adota uma postura naturalista,  
dada sua filiação a Quine, enxergando que os problemas podem ser resolvidos  
pela ciência, no sentido do naturalismo científico[xi]. Enfatizando o papel da  
linguagem em tal semântica, cabe aludirmos a como Ryle trata o tema, de  
maneira deflacionária[xii]. Resumidamente, cotidianamente utilizamos a  
expressão “na” cabeça metaforicamente, por exemplo, ao dizermos: “fiz aquela  
conta de cabeça”. Ocorre que, de fato, na cabeça há o cérebro, há sangue e  
pode haver óculos ou chapéu. Mas, ainda assim, é preferível que se use “na  
cabeça” do que na “mente” já que essa palavra vem carregada de ontologia, como  
um lugar estranho, mas cujo significado poderia ser simplificado se  
dispensássemos seu uso.  
  
\*\*Matematização da vida e a questão psicológica (p. 19)\*\*. A análise lógica da  
psicologia revela que ela não é exata, isso nos moldes da ciência moderna  
redefinida por Galileu e Newton, quando se matematiza a natureza pelo  
mapeamento dos fenômenos naturais em leis matemáticas e físicas, a partir daí  
podemos trabalhar com números e fazer previsões e predições[xiii]. Uma  
dificuldade da psicologia são os termos que ela usa e a dificuldade de  
localização desses termos. Por exemplo, termos como ansiedade ou inveja não se  
referem a coisas que se encontram no mundo, como é feito nas ditas ciências  
naturais, matematizantes. Isso mostra que o mental não se reduz ao físico e há  
necessidade de termos intencionais que tratam do seu significado e termos não  
intencionais, regidos pela ciência natural. Conceitualmente, se aproximam da  
distinção de Frege de sentido e referência, ou seja, a extensão é a coisa e a  
intensão é o significado da coisa[xiv]. Mas é nessa distinção que reside o  
problema da psicologia, porque acaba sendo um discurso permeado pela vagueza,  
porque, como os termos significam, o significado é dependente do contexto.  
Para que o discurso psicológico se tornasse científico, ele teria que  
renunciar à intencionalidade com “s”, que é exatamente os termos que estão  
presentes no seu discurso.  
  
\*\*Domínio do virtual (p. 22)\*\*. Qual que é a solução do Dennett? Vamos  
investigar mais detidamente como Teixeira, mas parece que Dennett passa essa  
conceituação para o domínio do virtual, por exemplo, falar da mente como algo  
virtual, que estaria no campo do intencional com “s”, mas que não teria  
existência própria, ou seja, é como se fosse um recurso de linguagem, um  
constructo de conversação. Os exemplos do dia a dia são abundantes: todos nós  
usamos muitos artifícios em uma conversa e que muitas vezes não se referem às  
coisas, mas se refere a significados, que podem ser significados pessoais,  
introspectivos e subjetivos, significados que não tem uma aderência de fato  
compartilhada. Por outro lado, não nos esqueçamos do alerta de Russell de que  
ficaríamos presos em um discurso totalmente ancorado e cristalino, ele poderia  
aniquilar comunicação, porque não sobraria margem para a interpretação[xv].  
  
\*\*Uma porta aberta para a IA forte (p. 23)\*\*. Ora, como os termos intensionais  
são constructos, esses termos mentais e o aparato que é utilizado na  
psicologia poderia ser aplicado para dispositivos também. Esse recurso nos  
permite um afastamento do daquele terreno que é muito o dogmático de se falar  
de “pensamento” somente de humanos e podemos verificar também se máquinas  
podem pensar. Passa-se para uma questão de linguagem que flexibiliza o uso do  
termo “pensar” [xvi].  
  
\*\*A terceira margem do rio (p. 24)\*\*. Por fim, Dennett. Teixeira ressalta  
Dennett não é um dualista, mas também não é um fisicalista reducionista porque  
ele postula um sistema intencional e um sistema do virtual que não se reduz ao  
fisicalismo. Parece que assim ele consegue compatibilizar tanto uma psicologia  
popular quanto uma física estrita. É a terceira margem do rio que precisaremos  
investigar mais detidamente.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Com base na Introdução de \_A mente segundo Dennett,\_ de, João de Fernandes  
Teixeira. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.  
  
[ii] “Ocorre que a posição cética, ao duvidar das afirmações e das coisas,  
pode colocar nossa existência em risco. Ora, como podemos viver duvidando de  
tudo? A resposta cética parece ser a de uma atitude filosófica: aceitamos as  
coisas da vida ordinária e vivemos nos baseando nela, porém dentro de uma  
atitude filosófica mantemos a dúvida.”. Em  
[https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2024/04/pesquisa-sobre-atitude-  
filosofica-  
cetica.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2024/04/pesquisa-sobre-  
atitude-filosofica-cetica.html).  
  
[iii] Já em 2020 tínhamos problema com ela:  
[https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/03/uma-consciencia-uma-  
dificuldade.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/03/uma-  
consciencia-uma-dificuldade.html). Na verdade, muito antes, na escola de  
filosofia.  
  
[iv] Ver [https://quissak-en.blogspot.com/2018/08/are-you-  
conscious.html](https://quissak-en.blogspot.com/2018/08/are-you-  
conscious.html).  
  
[v] Fizemos uma aproximação do pensamento de Chalmers, mas devemos aprofundar  
para compreender as colocações de Teixeira:  
[https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/05/a-informacao-como-lei-da-  
consciencia.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/05/a-informacao-  
como-lei-da-consciencia.html).  
  
[vi] Algo aqui: [https://quissak-en.blogspot.com/2018/04/tech-to-study-  
braini.html](https://quissak-en.blogspot.com/2018/04/tech-to-study-  
braini.html).  
  
[vii] Vai valer a pena olharmos o “De anima”:  
[https://www.editora34.com.br/detalhe.asp?id=340](https://www.editora34.com.br/detalhe.asp?id=340),  
“Primeiro estudo sistemático da psykhê, entendida aqui como o princípio vital  
comum a todos os seres animados, o tratado De Anima (literalmente, "Sobre a  
Alma") representa o ponto culminante da filosofia natural de Aristóteles e  
está na origem tanto da biologia quanto da psicologia como disciplinas  
teóricas.”  
  
[viii] Não nos esqueçamos das críticas de Dreyfus:  
[https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/06/ia-do-representacao-  
cognitiva-ao.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/06/ia-do-  
representacao-cognitiva-ao.html).  
  
[ix] A chamada causação mental, já bastante explorada nesse espaço, pode ser  
acompanhada nesse texto [https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2018/03/nao-  
estamos-no-comando.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2018/03/nao-  
estamos-no-comando.html), e pretendemos voltar ao assunto para ver as  
contribuições de Monica Aiub e Jonas Gonçalves Coelho com aplicações mais  
práticas. Ver [https://youtu.be/sT7Ldtu8k1s](https://youtu.be/sT7Ldtu8k1s).  
  
[x] Ver nota iv: [https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/05/o-mito-de-  
descartes-doutrina-  
oficial.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/05/o-mito-de-  
descartes-doutrina-oficial.html).  
  
[xi] Aspectos gerais da proposta de Quine:  
[https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2023/11/teses-  
quineanas.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2023/11/teses-  
quineanas.html).  
  
[xii] Conforme  
[https://youtu.be/gfp7cm3NtP8?t=433](https://youtu.be/gfp7cm3NtP8?t=433), por  
Mariana Claudia Broens, UNESP, Marília. Mentes são lugares onde moram as  
representações.  
  
[xiii] Até chegarmos na tecnologia:  
[https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2021/07/renascimento-um-parenteses-  
na-  
historia.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2021/07/renascimento-  
um-parenteses-na-historia.html).  
  
[xiv] Em maio de 2022 verificamos a teoria fregeana:  
[https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2022/05/](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2022/05/).  
  
[xv] Conforme [https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2024/03/o-conhecimento-  
por-familiaridade-  
de.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2024/03/o-conhecimento-por-  
familiaridade-de.html), “Seria completa e inacreditavelmente inconveniente ter  
uma linguagem não ambígua”  
  
[xvi] Ver [https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2024/07/maquinas-que-  
pensam.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2024/07/maquinas-que-  
pensam.html).